

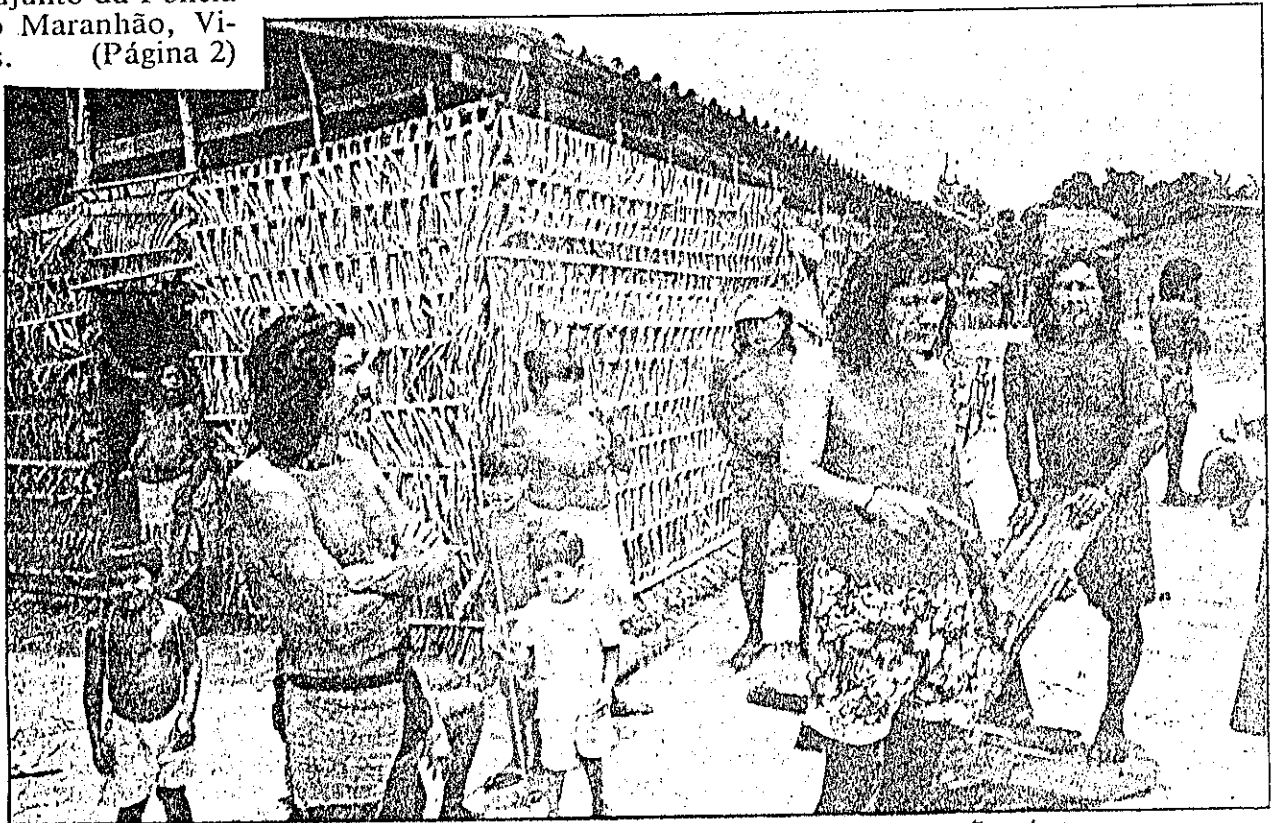
Instituto Socioambiental

fonte: O Estado de MA class.: 62

data: 21/12/94 pg.: _____

Aumenta a tensão em Montes Altos

Aumentou nas últimas horas o clima de tensão em Montes Altos com a demarcação da reserva dos índios Krikati. Os Krikati estão armados e dispostos a tudo para garantir sua reserva. A população de Montes Altos também está disposta a usar a força para impedir a demarcação. Dezenas de pessoas tomaram de assalto a agência local do Banco do Brasil em sinal de protesto. Fazendeiros tentaram incendiar pontes de madeira. Dezenas de agentes da Polícia Federal fortemente armados foram deslocados para a região, para garantir a demarcação, por ordem do Ministério da Justiça. Os moradores que invadiram a agência do Banco do Brasil mantinham até ontem à tarde, como refém, o superintendente adjunto da Polícia Federal no Maranhão, Victor Moraes. (Página 2)



Os Krikati estão dispostos a tudo para garantir a demarcação de sua reserva

Instituto Socioambiental

fonte: O Estado do MA class.: 62

data: 21/12/94 pg.: _____

Montes Altos em clima tenso

Índios e brancos recrudescem luta pela posse das terras

O clima de tensão entre brancos e índios Krikati em Montes Altos cresceu nas últimas 24 horas. Os moradores do município ameaçam impedir a demarcação da reserva que atinge 147 mil hectares. Desde a semana passada, quando a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e a Polícia Federal chegaram na área para fazer a demarcação, que a disputa entre brancos e índios recrudescem, implantando em Montes Altos um clima de terror, que pode ter conseqüências trágicas, conforme garantem os moradores. De um lado estão os Krikati, defendendo a demarcação, e de outro os brancos, principalmente os fazendeiros, que alegam perderem suas terras, caso a demarcação seja concretizada.

Os moradores de Montes Altos querem resolver o problema sem violência e acusam os índios de estarem fortemente armados e

decididos a atacarem a cidade. O morador Raimundo Marinho lamenta que a Polícia Federal não tome nenhuma providência no sentido de desarmar os Krikati. "Ela deveria agir como fez o Exército no ano passado, que não admitiu essa situação. A Polícia Federal sequer dialoga com a gente. Se fosse o Exército, a coisa seria diferente e não estaria havendo esse clima de tensão", afirma Marinho, cuja família é proprietária de terras em Montes Altos há mais de 100 anos.

Durante a ocupação das agências do BB e do Bem, os moradores pegaram como refém o superintendente interino da Polícia Federal no Maranhão, Vitor Moraes. Ele foi solicitado a suspender os trabalhos de demarcação. Segundo Raimundo Marinho, o delegado disse que iria retirar os policiais, mas ontem pela

manhã, no aeroporto de Impe-ratriz o fazendeiro Leondelix Milhomem disse que foi informado que viriam "mais 120 agentes". O delegado teria dito que índios de aldeias de outros municípios estariam a caminho de Montes Altos para se juntarem aos Krikati.

Herança

Leondelix Milhomem, de 80 anos, é dono de uma fazenda que adquiriu como herança do bisavô. "Somos donos da terra há mais de 200 anos", afirma. Demonstrando desespero diante da ameaça de perder a sua propriedade para os índios, ele espera pela "consciência da justiça e das autoridades políticas estaduais e federais". A demarcação atinge também os municípios de Amarante e Sítio Novo. Somente no município de Monte Altos mais de 500 famílias perderiam suas terras com a limitação da área indígena.

Raimundo Marinho e Leondelix Milhomem afirmam que não são contra a demarcação, só não aceitam que atinja 147 mil hectares. Eles querem que a área seja reduzida. Lamentam que a Funai não queira discutir o assunto. "A Polícia Federal, a Funai e os índios estão juntos, contra nós. Só estão querendo ver o lado dos índios. Os nossos direitos são ignorados", protestam os dois fazendeiros.

Eles não confirmaram a notícia de que a população de Montes Altos estaria com intenção de colocar fogo na prefeitura e até nas agências do BB e do BEM, mas garantiram que os moradores estão decididos a derrubar torres de transmissão da Eletro-norte, se as suas reivindicações não forem atendidas.